

# ESTUDO DE PLATAFORMAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DE CURSOS EAD

*Study of inclusive educational platforms for the internationalization of online courses*

João Tenório - Sabre Inovação e Consultoria Educacional

José Luis Freitas - Serviço Social da Indústria de SP

Luis Fernando Quintino - FATEC Carlos Drummond de Andrade

Simone Aparecida Tiziotto – SESI

Vívian Maria Wienen - SESI

<joao.tenorio@sabreeducacao.com.br>, <jluis@sesisp.org.br>,

<luis.quintino@outlook.com>, <simoneaparecidatiziotto@gmail.com>,

<vimawienen@gmail.com>

**Resumo:** Este artigo explora diferentes tipos de plataformas educacionais inclusivas com o objetivo de mostrar a importância da internacionalização de cursos digitais. Apresenta também as principais diretrizes sobre as necessidades especiais, visto que a formação de professores é um aspecto crucial para a educação inclusiva. Nos últimos anos, o MEC tem realizado programas de formação que visam preparar os educadores para lidar com a diversidade nas salas de aula. A metodologia utilizada foi a bibliográfica e o conceito dos estudos de plataformas e dos métodos digitais, ou seja, estudos de ciência e tecnologia ou Science and Technology Studies (STS). O artigo apresenta a análise de quatro plataformas de educação a distância que possuem recursos acessibilidade, onde apresentam características e objetivos diferentes para os estudantes. Apesar dos avanços, a efetivação da inclusão digital ainda enfrenta obstáculos. A fragmentação das ações e a necessidade de uma abordagem mais integrada e abrangente são questões que precisam ser abordadas.

**Palavras-chaves:** EaD. Inclusão. Plataforma educacional. Acessibilidade.

**Abstract:** This article explores different types of inclusive educational platforms with the goal of showing the importance of the internationalization of digital courses. It also presents the main guidelines regarding special needs, since teacher training is a crucial aspect of inclusive education. In recent years, the Ministry of Education (MEC) has conducted training programs that aim to prepare educators to deal with diversity in classrooms. The methodology used was bibliographic research and the concept of platform studies and digital methods, that is, Science and Technology Studies (STS). The article presents an analysis of four distance learning platforms that have accessibility resources, where they present different characteristics and objectives for students. Despite the advances, the effectiveness of digital inclusion still faces obstacles. The fragmentation of actions and the need for a more integrated and comprehensive approach are issues that need to be addressed.

**Keywords:** Distance learning. Inclusion. Educational platform. Accessibility.

## 1 Considerações iniciais

O artigo apresenta uma abordagem inicial sobre a inclusão educacional, enfatiza as diretrizes, a importância da aplicabilidade da acessibilidade nos cursos digitais e a internacionalização do estudo por meio de plataformas educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) reforça essa prerrogativa ao prever, no Artigo 58, a oferta de atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com necessidades educacionais específicas, preferencialmente na rede regular de ensino. A partir de então, o Ministério da Educação tem desenvolvido diretrizes específicas para consolidar a educação inclusiva no país (Brasil, 1996).

A expansão dos cursos de Educação a Distância (EaD) para o cenário global tem impulsionado a busca por ambientes digitais que atendam a uma diversidade cultural, linguística e de necessidades especiais. Nesse contexto, as plataformas educacionais inclusivas surgem como ferramentas essenciais para a internacionalização dos cursos, permitindo que instituições de ensino alcancem um público global e diversificado. Ao incorporar recursos de acessibilidade e design universal, essas plataformas não apenas facilitam o acesso para pessoas com deficiência, mas também promovem uma experiência de aprendizagem adaptada a diferentes contextos culturais e linguísticos, ampliando a competitividade e a relevância internacional dos cursos EaD. Contudo, desafios persistem na implementação efetiva da Educação Inclusiva. A internacionalização do ensino é um processo que integra dimensões internacionais, interculturais e globais na educação. As plataformas de aprendizagem digital desempenham um papel crucial nesse contexto, promovendo abordagens

inovadoras de aprendizagem que transcendem fronteiras culturais e nacionais. A internacionalização em casa (IaH) tem ganhado destaque, especialmente com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), que facilitam a aprendizagem colaborativa online e programas como o Collaborative Online International Learning (COIL). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022) mostram que, entre 2010 e 2020, o número de alunos com deficiência em classes comuns cresceu cerca de 290%, indicando maior aderência às diretrizes estabelecidas.

## 2 Método

Foram utilizadas pesquisas bibliográficas e a análise de plataformas inclusivas. A interoperabilidade entre as plataformas faz emergir um “ecossistema” de plataformas (VAN DIJCK, 2013) que se articula de modo distribuído. Nas pesquisas em internet e cibercultura, um forte diálogo interdisciplinar com a Teoria Ator-Rede (TAR) foi alavancado a partir de obras pioneiras de pesquisadores no Brasil e no exterior. (BRUNO, 2012; LEMOS, 2013)

## 3 Desenvolvimento

Sampasa-Kanyinga et al. (2020) discutem os benefícios de ambientes educacionais inclusivos para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, destacando que a convivência com a diversidade estimula a empatia e a cooperação. Estudos sobre a percepção dos estudantes em relação às plataformas de aprendizagem a distância revelam que essas ferramentas são vistas positivamente em termos de interação didática e prática profissional. No entanto, desafios como atrasos no feedback e a necessidade de um repositório de conteúdos mais eficiente foram identificados. A implementação de práticas de design instrucional que considerem a diversidade de necessidades dos estudantes pode melhorar a eficácia dessas plataformas. Destacamos quatro plataformas Educacionais Inclusivas: (1) **Be My Eyes**: O Be My Eyes é um aplicativo gratuito que conecta pessoas cegas ou com baixa visão; (2) **Moodle**: A acessibilidade web do Moodle foi avaliada usando as diretrizes do WCAG 2.0; (3) **Google Classroom**: Projetada para auxiliar educadores na criação, distribuição e avaliação de tarefas e integra-se a outros serviços do Google; (4) **Khan Academy**: Disponibiliza uma ampla variedade de recursos educacionais, como vídeos, exercícios interativos e artigos, cobrindo disciplinas como matemática e ciências.

## 4 Considerações finais

A escolha de plataformas de e-learning deve considerar características que promovam a inclusão, como ensino cooperativo, variedade de tipos de avaliação e princípios de gamificação. As plataformas educacionais inclusivas são fundamentais para a internacionalização dos cursos EAD, oferecendo oportunidades para uma educação mais acessível e diversificada. A integração de tecnologias de informação e comunicação, juntamente com práticas pedagógicas inclusivas, pode transformar o ensino superior, tornando-o mais adaptável às necessidades globais e locais.

## Referências bibliográficas

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acessado em 11 fev. 2025.

BRUNO, F. **Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede**. FAMECOS, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 681-704, 2012.

INEP. (2022). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resultados e análises. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LEMOS, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura**. São Paulo: Annablume, 2013.

Sampasa-Kanyinga, H., and Hamilton, H. (2015). **Social networking sites and mental health problems in adolescents**: The mediating role of cyberbullying victimization. Eur. Psychiatry 30, 1021–1027. doi: 10.1016/j.eurpsy.2015.09.011

VAN DIJCK, J. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. Oxford: Oxford University Press, 2013.